Suíno

Crescimento da produção na Argentina

Bivanilda Almeida Tapias*

IMPULSIONADA POR um aumento sustentado do consumo interno, a produção de carne suína na Argentina tem crescido substancialmente desde 2010; somente em 2012, cresceu 11,9% em relação a 2011. A previsão é de que, em 2014, a quantidade de suínos nas granjas atinja algo em torno de 4,7 milhões de animais.

Dados da associação argentina dos produtores de suínos indicam que, comparado com as 400.000 toneladas produzidas em 2012, neste ano, o piso superará as 460.000 toneladas, o que significa um aumento de pelo menos 15%, em linha com o desenvolvimento do setor no último período. Somente nos primeiros sete meses de 2013, a produção de carne suína argentina aumentou 22,3%, totalizando 230 mil toneladas.

Alguns analistas dizem que, nos próximos dois anos, a Argentina tende a alcançar o autoabastecimento, devido ao crescimento da produção nacional e, também, à política oficial de substituição de importações. Desde que o país adotou, em 2012, o novo sistema de autorização de importação, o acesso ao mercado argentino vem sendo fortemente controlado. Em 2011, a Argentina importou 54.973 toneladas; 30.604, em 2012; e não chegará a 20 mil em 2013.



STOCK.XCHNG

O consumo interno, no ano passado, chegou a 10 quilos por habitante e, em 2013, ultrapassará os 12 quilos, com a expectativa de atingir 12,5 ou 13,0 quilos *per capita*. Deste consumo, 2,5 quilos correspondem a embutidos e o restante, a todos os outros produtos de carne fresca, que é a categoria que mais cresce nos últimos anos, gerando ao setor a expectativa de manter o nível de investimento.

Os argentinos consomem cerca de 60 kg/pessoa/ano de carne bovina, seguida de frango, com 39 kg/pessoa/ano, e, apenas em terceiro lugar, está a carne de porco, embora tenha potencial de crescimento.

Juntamente ao aumento do consumo, foi observado, nos últimos anos, uma mudança em torno de preconceitos antigos sobre a carne de porco e de uma melhor compreensão das suas vantagens a partir da diminuição da gordura destes animais, o que pode ser obtido com melhorias introduzidas na alimentação. Isso faz com que a carne de porco seja recomendada para pessoas que deveriam comer carnes magras, além de ser um alimento de baixo teor de sódio (adequado para aqueles que sofrem de hipertensão), rico em ferro, zinco, fósforo, potássio e vitamina B.

Atualmente, 35% da produção de suínos na Argentina estão concentrados em grandes fazendas, que podem ter até 6.000 matrizes em confinamento, em um ambiente controlado no que diz respeito à temperatura, ventilação e umidade.

O restante do produto é acabado em campo ou sistemas mistos, onde algumas das fases são em confinamento, com uma tecnologia incorporada para explorações que é semelhante à do resto do mundo. Apesar do elevado investimento inicial necessário, estimado entre US$ 6.000 e US$ 7.000 por matriz em sistemas confinados, a vantagem desta produção, no que diz respeito à criação de outros animais, é que o porco só precisa de seis meses desde o nascimento, com 1,5 quilos, até alcançar o peso de abate, que se situa entre 110 e 115 quilos.

Notadamente, a produção de carne suína na Argentina está sendo dirigida exclusivamente para o mercado local, em que taxas de dois dígitos de crescimento do consumo anualmente não deixam espaço para as exportações. Os produtores estão muito interessados no mercado local, dado que os impostos sobre exportação comprometem a receita que poderia ser obtida com o direcionamento da produção ao mercado externo. Adicionalmente, nos últimos vinte meses, desde dezembro de 2011, o preço de balcão de carne de porco subiu apenas 1,2%, o que se reflete na escolha do consumidor quando se compara com outras carnes.

A estabilidade de preços é atribuída à oferta constante de carne no país. Após o lançamento do programa "Carne suína para todos" – uma iniciativa conjunta do setor privado e de cooperativas suínas que contou com apoio governamental para melhorar as condições de financiamento da produção suína –, observou-se um importante estímulo ao crescimento do setor que elevou sua eficiência e competitividade. ■

Este artigo reflete a opinião da autora, e não da instituição que representa.

*Adida agrícola do Brasil em Buenos Aires